



UNIELAS – COLETIVO FEMINISTA UNIVERSITÁRIO

Larissa Matias Lopes¹ - Unifesspa
Milca Alves Mendes² - Unifesspa
Manuella Ferro Nunes³ - Unifesspa
Laila Mayara Drebes (Coordenadora do Projeto)⁴ - Unifesspa

Agência Financiadora da Bolsa: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROEG

Programa de Ensino: PADI - Programa de Apoio ao Discente Ingressante

Resumo: A desigualdade de gênero perpassa por todos os âmbitos sociais, incluindo o espaço universitário. Diante disso, o projeto “Estratégias educativas digitais de formação para a igualdade de gênero no âmbito universitário utilizando o Instagram” criou o UniELAS (@unielas_), uma página no Instagram cuja finalidade consistiu em realizar postagens de conteúdo educativo, contribuindo, assim, para a igualdade de gênero no âmbito acadêmico do Instituto de Estudos do Trópico Úmido (IETU). A página foi criada no ano de 2020 com o intuito de disseminar conhecimentos acerca de igualdade de gênero, sendo que diversos temas foram abordados pelo projeto. O presente trabalho expõe a contribuição do projeto para o processo de educação para igualdade de gênero dentro do IETU bem como seus desafios.

Palavras-chave: Feminismo, Igualdade de gênero, Instagram, Machismo, Universidade.

1. INTRODUÇÃO

A convivência entre homens e mulheres na sociedade é fundamentada nas relações de gênero, na qual, historicamente, o gênero feminino vem sendo subjugado ao masculino. Desta forma, tanto as relações sociais como as relações afetivas adquirem caráter de dominação e demonstração de poder de um sobre o outro. Isso perpassa por todos os âmbitos sociais, uma vez que homens e mulheres são socialmente destinados a desempenhar seus papéis com base no sexo biológico.

Quando falamos de relações de gênero, estamos falando de poder. Na medida que as relações existentes entre masculino e feminino são relações desiguais, assimétricas, mantêm a mulher subjugada ao homem e ao domínio patriarcal (COSTA, 2008, p. 4).

A assimetria entre as relações de gênero estende-se também ao âmbito acadêmico, onde é evidente a desigualdade de gênero tanto entre o corpo discente, entre o corpo docente e mesmo nas interações entre discentes e docentes. O ambiente acadêmico, com frequentes assédios e poucas políticas públicas que amparam as mulheres e combatem a violência contra elas, escancara a desigualdade. De acordo com a pesquisa de Cahú

¹ Graduanda do Curso de Medicina Veterinária (FAMEV/IETU/Unifesspa). Ex-bolsista do Programa de Apoio ao Discente Ingressante. E-mail: sslarissa.lopez@gmail.com.

² Graduanda do Curso de Medicina Veterinária (FAMEV/IETU/Unifesspa). Ex-bolsista do Programa de Apoio ao Discente Ingressante. E-mail: manuellaferro@unifesspa.edu.br.

³ Graduanda do Curso Medicina Veterinária (FAMEV/IETU/Unifesspa). Ex-bolsista do Programa de Apoio ao Discente Ingressante. E-mail: milcaa@unifesspa.edu.br.

⁴ Doutora em Extensão Rural. Professora da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Fecampo/ICH/Unifesspa). E-mail: drebes.laila@unifesspa.edu.br.



et. al. (2011), o ambiente acadêmico é muito propício para a prática de assédio e segundo Fukuda (2012), este tema é tratado com negligência pelas universidades, não recebendo a devida notoriedade.

Porto (2017) reitera que a negligência com que é tratada a temática em questão pode ser reflexo do pensamento de que o âmbito acadêmico é considerado um lugar intelectualmente privilegiado, não sendo compatível com a perpetuação de qualquer forma de violência, mas o que se observa na prática é um cenário totalmente diferente. Em 2015, o Instituto Avon divulgou um estudo com 1823 universitários de todo o Brasil, sendo 60% mulheres e 40% homens. A pesquisa revelou que 67% das mulheres entrevistadas já sofreram algum tipo de violência praticada por um homem no ambiente universitário (INSTITUTO AVON, 2015).

É neste contexto que o presente trabalho se propõe a b – Coletivo Feminista Universitário, destinada à curadoria e à elaboração de conteúdos voltados ao empoderamento profissional e pessoal das mulheres a fim de estimular o pensamento crítico em relação aos papéis de gênero no âmbito do Instituto de Estudos do Trópico Úmido (IETU/Unifesspa).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo consiste em um relato de experiência sobre a condução do projeto de ensino “Estratégias educativas digitais de formação para a igualdade de gênero no âmbito universitário utilizando o Instagram”, iniciado no ano de 2020 no IETU/Unifesspa.

Nesse sentido, os dados aqui apresentados e discutidos baseiam-se em pesquisa documental. De acordo com Gil (2011), a pesquisa documental consiste em utilizar como base materiais que ainda não passaram por avaliação científica. Desta maneira, os documentos empregados como dados para o presente estudo foram: o projeto de ensino e seus relatórios e a própria página do Instagram do UniELAS.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

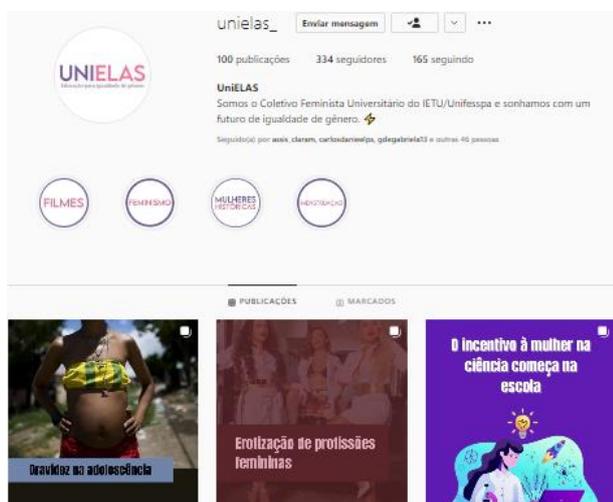
No ano de 2020, ainda no contexto de atividades acadêmicas remotas em virtude da pandemia de covid-19, o projeto de ensino “Estratégias educativas digitais de formação para a igualdade de gênero no âmbito universitário utilizando o Instagram” engendrou a criação de uma página no *Instagram* chamada UniELAS – Coletivo Feminista Universitário (@unielas_). Essa página teve como finalidade fazer postagens informativas e educativas sobre questões de gênero, bem como divulgar atividades, como oficinas, palestras e rodas de conversa acerca da temática.

O projeto de ensino envolveu postagens semanais fundamentadas em leituras contemporâneas a respeito da temática de igualdade de gênero. Os temas abordados foram variados, perpassando por assédio sexual, empoderamento feminino, maternidade, violência contra a mulher, etc. Outra iniciativa do projeto de ensino, viabilizada por meio da página no *Instagram* do UniELAS foi a sugestão de filmes, documentários, séries, livros e *podcasts* sobre gênero.

Atualmente, a página do UniELAS possui 334 seguidores no *Instagram* e 100 publicações educativas sobre diversos assuntos dentro da temática abordada no projeto de ensino. A página adota uma paleta de cores e estilos que servem como padrão para o que é publicado (Figura 1).

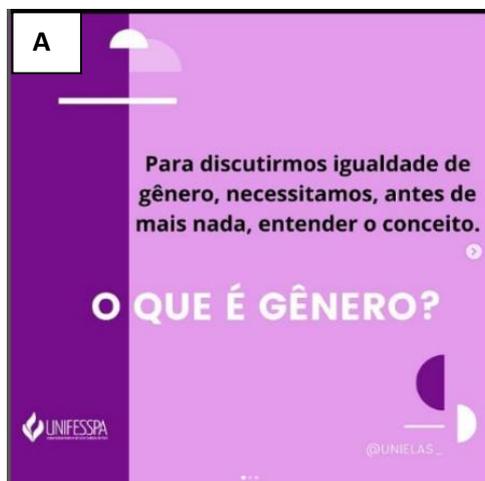


Figura 1 – Vista inicial do @unielas_ no Instagram.



No início da execução do projeto, foi necessária a construção de conhecimentos básicos sobre gênero. Desta forma, as primeiras postagens realizadas na página do Instagram dedicavam-se a conceituar gênero (figura 2A), feminismo (figura 2B) e discorrer sobre como os homens poderiam contribuir com a promoção da igualdade de gênero (figura 2C).

Figura 2 – Postagens sobre os conceitos básicos.





Como objetivo do UniELAS é promover educação para igualdade de gênero no âmbito acadêmico, algumas postagens também são dedicadas ao público masculino. Conteúdos como opressão do machismo sobre os próprios homens, virgindade masculina, licença paternidade e até saúde masculina, são exemplos de posts informativos com a finalidade de agregar os universitários ao projeto.

Contudo a grande maioria dos seguidores da página é composta por mulheres, cerca de 84%. Drebes *et. al.* (2021) analisaram a contribuição do UniELAS para o processo educativo de construção de igualdade de gênero no meio acadêmico e verificaram que, de 253 seguidores (na época da análise), 86% eram mulheres. Desta maneira, percebe-se que a participação do público masculino na página ainda não se expressa com significância. Neste contexto, consolidar uma relação forte com o público masculino do *campus* universitário do IETU/Unifesspa continua sendo um dos desafios do projeto, pois o processo de educação para igualdade de gênero deve dialogar igualmente com todos os sexos biológicos e identidades de gênero.

Além das postagens educativas, também foi realizada uma roda virtual de conversa com o tema “mulheres nas ciências agrárias: a luta por igualdade de gênero e outros desafios profissionais”, na qual a coordenadora do presente projeto de ensino participou juntamente com outras profissionais da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), para falar sobre os desafios profissionais enfrentados por mulheres que trabalham no cenário da produção agropecuária, bastante marcado por divisão sexual de trabalho e por estereótipos sexistas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente a contribuição do projeto UniELAS no processo de educação para igualdade de gênero dentro do ambiente universitário do IETU/Unifesspa, visto que foi o primeiro projeto sobre a temática a ganhar notoriedade dentro do instituto. Embora haja considerável participação do público feminino, o projeto precisa consolidar também o diálogo com o público masculino, visto que o processo de educação para igualdade de gênero deve incluir também os homens.



5. REFERÊNCIAS

CAHÚ, Graziela Pontes Ribeiro. Produção científica em periódicos online acerca da prática do assédio moral: uma revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, n. 3, p. 611-619, set. 2011.

COSTA, Ana Alice. **Gênero, poder e empoderamento das mulheres**. 2008. Disponível em: <http://www.reprolatina.institucional.ws/site/respositorio/materiais_apoio/textos_de_apoio/Genero_poder_e_empoderamento_das_mulheres.pdf> . Acesso em: 22 de ago. de 2022.

DREBES, Laila Mayara; SOUSA, Maria Clara Laurindo Paiva; SANTOS, Diovana Alves; PARENTE, Eduarda Catarine Lima. Coletivo Feminista Universitário como estratégia de Educação para Igualdade de Gênero. In: CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM, 5., 2021, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: UFSM, 2021, 22 p.

PORTO, Madge. O enfrentamento da violência no ambiente universitário: uma experiência na Universidade Federal do Acre. In: STEVENS, Cristina et al. **Mulheres e violências: interseccionalidades**. Brasília: Technopolitik, 2017. P. 400-411.

FUKUDA, Rachel Franzan. Assédio Sexual: uma releitura a partir das relações de gênero. **Simbiótica Revista Eletrônica**, n. 1, p. 119-135, jun. 2012.

INSTITUTO AVON. **Violência contra mulher no ambiente universitário**. 2015. Disponível em: <<https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/dados-e-fontes/pesquisa/violencia-contra-a-mulher-no-ambiente-universitario-data-popularinstituto-avon-2015/>> Acesso em: 31, ago. 2022.